

10 DEZ 1993

O GLOBO

Sexta-feira, 10 de dezembro de 1993

Panorama Político

Tereza Cruvinel

■ DE BRASÍLIA



A CPI embicando

A CPI da máfia do Orçamento instalou-se prometendo "cortar na própria carne". Que ia doer, todos sabiam, mas agora há gente demais tentando segurar a navalha. Pivô da briga de anteontem, por tentar evitar o depoimento do deputado Ibsen Pinheiro, o PMDB acusa o comando da CPI de estar protegendo parlamentares do PFL, o partido do já esquecido ex-ministro Ricardo Fiúza. O PPR, que tem alguns deputados na lista de acusados, concorda com o PMDB.

Por outro lado, a Câmara curte uma revolta corporativa pelo fato de que, até agora, nenhum senador citado foi chamado a depor.

— Nós não vamos deixar que o Senado fique posando de santuário enquanto nos mostra como um prostíbulo — cobra o deputado do PPR José Lourenço.

Na reunião que o PPR fez ontem, comentou-se também que está havendo protecionismo a Pernambuco, estado do relator Roberto Magalhães. Paralelamente, os senadores

Saldanha Derzi e Mauro Benevides desfibraram o coração para poupar seus filhos, os deputados Flávio Derzi e Carlos Benevides. No interior da CPI, ninguém sabe dizer com quem estão as listas do sigilo telefônico dos parlamentares mais suspeitos de envolvimento com empreiteiras. A subcomissão de bancos amarga a frustração de não ter encontrado, até agora, nenhum depósito de construtora a favor de qualquer um deles. Eles foram feitos em dinheiro ou por fantasmas, laranjas e doleiros. Por outro lado, na lista de corruptores só entrou, até aqui, a construtora Odebrecht, que sabidamente não era a única que fazia lobby na Comissão de Orçamento.

O receio de que a CPI embique para baixo e tudo termine numa grande pizza é que reforça o movimento contra a apresentação de um relatório parcial pelo relator, sugerindo as primeiras cassações, para que todas as cabeças sejam pedidas de uma só vez, num único relatório final.